

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº513
ANO XVI

05 a 11

**Outubro
2025**

DOMINGO XXVII
DO TEMPO
COMUM

LEITURA I: AT 13,
14. 43-52

LEITURA I: HAB
1, 2-3; 2, 2-4

SL 94 (95), 1-2.
6-7. 8-9 REFRÃO:
SE HOJE
OUVIREIS A VOZ
DO SENHOR,
NÃO FECHÉIS
OS VOSSOS
CORAÇÕES.

LEITURA II: 2TM
1, 6-8. 13-14



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 17, 5-10

Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: ‘Vem depressa

sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’?. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’.



COMENTÁRIO

“CUMPRIR O SEU PAPEL COM HUMILDADE E GRATUIDADE”

A fé é a raiz de toda a vida do cristão. O Evangelho convida os discípulos a aderir, com coragem e radicalidade, a esse projecto de vida que, em Jesus, Deus veio oferecer ao homem... A essa adesão chama-se e dela depende a instauração do Reino no mundo. Os discípulos, comprometidos com a construção do

Reino devem, no entanto, ter consciência de que não agem por si próprios; eles são, apenas, instrumentos através dos quais Deus realiza a salvação. Restalhes cumprir o seu papel com humildade e gratuidade, como servos que apenas fizeram o que deviam fazer.

*in Secretariado
Nacional de
Liturgia*

Carta do Sr. Patriarca de Lisboa ao clero e comunidades cristãs no início do ano pastoral 2025/2026

Reverendíssimos Padres,
Caríssimos Irmãos,

No início de um novo ano pastoral, ainda no ritmo do Jubileu e já na iminência de recomeçar as visitas pastorais, o Senhor chama-nos a renovar o ardor missionário e a redescobrir a beleza de sermos Igreja que vive, anuncia e testemunha o Evangelho no meio do mundo. Não é outra a missão da Igreja senão evangelizar, ou seja, fazer brilhar a luz do Evangelho em todas as dimensões da vida humana. Também nós, como comunidade diocesana, queremos deixar-nos guiar pelo Espírito para sermos uma Igreja missionária, capaz de escutar, anunciar e convidar à conversão.

A missão começa sempre pela escuta. Antes de falar, é necessário aprender a escutar: a Deus na oração, a Sua Palavra nas Escrituras e os irmãos no concreto das suas vidas. A Sagrada Escritura mostra-nos como a escuta é o primeiro passo da fé: «Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único!» (Dt 6, 4). No entanto, quando somos convidados a escutar o Senhor, damo-nos conta de que, em primeiro lugar, foi Ele, como Pai de Amor, que nos escutou, que esteve atento aos anseios mais profundos do nosso coração: «Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor» (Ex 3, 7). Deste modo, a dinâmica da escuta torna-se constitutiva da vida de fé, não como exercício exterior, mas como entrada numa dinâmica que nos introduz na vida divina. A primeira ouvinte da Palavra que nos aparece como modelo de acolhimento é a Virgem Maria, que «conservava todas estas coisas,

ponderando-as no seu coração» (Lc 2, 19). Todos os discípulos de Cristo são chamados à escuta, como o Senhor Jesus indica: «As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-me» (Jo 10, 27). Deste modo, se queremos constituir-nos em estado permanente de missão (cf. Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, n. 25), somos chamados a crescer na escuta da Palavra, na escuta da oração e na escuta das pessoas — sobretudo dos que mais sofrem ou se encontram afastados.

Da escuta da Palavra, nasce um segundo passo: «nós acreditamos e por isso falamos» (2 Cor 4, 13). Da escuta brota o anúncio. Quem escuta verdadeiramente a Palavra não pode guardá-la para si, mas sente a urgência de a partilhar: «Ai de mim, se eu não evangelizar!» (1 Cor 9, 16). O nosso anúncio deve ser feito com palavras, mas sobretudo com gestos, com vida coerente, com testemunho de caridade, na busca da santidade.

Uma Igreja missionária não se fecha nas suas estruturas, mas abre-se ao mundo para levar a todos a alegria do Evangelho, correspondendo ao mandato que recebeu de Jesus: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura» (Mc 16, 15). Deve-se tornar algo incontornável na vida de qualquer cristão, como experimentavam os primeiros cristãos: «Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20). Chegamos, assim, ao terceiro passo, que nasce da escuta e da evangelização: o anúncio autêntico não deixa ninguém indiferente. Provoca uma resposta, chama à conversão. Não pode ser algo só teórico, mas é uma resposta que envolve toda a vida, tudo o que somos e queremos. Por isso, há a centralidade do convite à conversão de forma clara, desde o início da vida pública de Jesus: «Arrependei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1, 15). A conversão é

a condição de possibilidade do acolhimento da vida divina, como proclamava o Apóstolo Pedro no dia de Pentecostes: «Convertei-vos e peça cada um o batismo em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos seus pecados; recebereis, então, o dom do Espírito Santo» (At 2, 38). Deste modo, a conversão não é ato de um momento só, mas uma realidade contínua, como indica o Apóstolo Paulo: «Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito» (Rm 12, 2). Converter-se é voltar-se para Deus com todo o coração, deixar que Cristo renove a vida e assumir o caminho da santidade e da missão. Como pastor, convido toda a Diocese a este caminho: conversão pessoal, conversão pastoral e conversão missionária. Queridos irmãos e irmãs, este é o tempo favorável. O Senhor chama-nos a ser uma Igreja que escuta com fé, anuncia com alegria e convida à conversão com esperança. Só assim nos tornaremos realmente missionários, fermento de Evangelho no meio do mundo. Peço-vos que, em cada paróquia, comunidade, movimento, família e grupo, façais destes três verbos — escutar, anunciar, converter — a bússola deste ano pastoral. Confio-vos à intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja e primeira discípula missionária, e desejo a todos vós um bom e santo ano pastoral.

† RUI, Patriarca de Lisboa



INFORMAÇÃO

Outubro, Mês do Rosário

Outubro é conhecido como o Mês do Rosário, dedicado a intensificar a devoção a Nossa Senhora e à oração do rosário. Esta tradição tem origem na Batalha de Lepanto, em 7 de outubro de 1571, quando o Papa Pio V pediu que os fiéis rezassem o terço para a vitória dos cristãos, que ocorreu no mesmo dia. O Papa Leão XIII consagrou o mês de outubro à Devoção do Santo Rosário. A oração do rosário é uma prática central na fé católica, vista como um meio de obter graças e intercessão de Maria, e por isso a Igreja convida os fiéis a rezarem e meditarem sobre os mistérios da vida de Cristo durante este mês. O dia 7 de outubro celebra o dia de Nossa Senhora do Rosário, reforçando a importância da oração do rosário. Sua Santidade o Papa Leão XIV convidou toda a Igreja «a recitar o Rosário pela paz, pessoalmente, em família e em comunidade» (Audiência geral, 24 de setembro de 2025), durante este mês de Outubro.

PARÓQUIA: DOMINGO
INFÂNCIA – 10H às 11:15H
(do 1º ao 6º)
ADOLESCENTES – 17:45H às 19H
(Mostarda (7º e 8º), Oásis (9º e 10º) e
(Crisma (11º)

COLÉGIOS:
COLÉGIO BOA NOVA (1º - 6º)
COLÉGIO DA POÇA (1º - 4º)
COLÉGIO SIGEA - MAPLE BEAR (1º - 6º)

Catequese Colégios Inserida no
Horário Escolar

Início da catequese

INFÂNCIA: 05 de OUTUBRO
ADOLESCENTES: 12 de OUTUBRO

Inscrições ONLINE

<https://catequese.paroquiadoestoril.com/>



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª – 10h > 12h / 16h > 18h
SAB – 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB – 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª – 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª – 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h,
18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com